

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS
BACHARELADO INTERDISCIPLINAR EM CIÊNCIAS HUMANAS

Viurene Faria Dutra

**REFLEXÕES SOBRE A PRIMEIRA GUERRA MUNDIAL E A ASCENSÃO DO NAZISMO NA
ALEMANHA.**

Artigo apresentado ao Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Humanas, da Universidade Federal de Juiz de Fora, como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel (Trabalho de Conclusão de Curso).
Orientador: Prof. Dr. Odilon Caldeira Neto.

Juiz de Fora
2022

DECLARAÇÃO DE AUTORIA PRÓPRIA E AUTORIZAÇÃO DE PUBLICAÇÃO

Eu, **VIURENE FARIA DUTRA**, acadêmico do Curso de Graduação Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Humanas, da Universidade Federal de Juiz de Fora, regularmente matriculado sob o número 20167315A declaro que sou autor do Trabalho de Conclusão de Curso intitulado **REFLEXÕES SOBRE A PRIMEIRA GUERRA MUNDIAL E A ASCENSÃO DO NAZISMO NA ALEMANHA**, desenvolvido durante o período de 25/04/2022 a 18/08/2022 sob a orientação de Odilon Caldeira Neto, ora entregue à UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA (UFJF) como requisito parcial a obtenção do grau de Bacharel, e que o mesmo foi por mim elaborado e integralmente redigido, não tendo sido copiado ou extraído, seja parcial ou integralmente, de forma ilícita de nenhuma fonte além daquelas públicas consultadas e corretamente referenciadas ao longo do trabalho ou daquelas cujos dados resultaram de investigações empíricas por mim realizadas para fins de produção deste trabalho.

Assim, firmo a presente declaração, demonstrando minha plena consciência dos seus efeitos civis, penais e administrativos, e assumindo total responsabilidade caso se configure o crime de plágio ou violação aos direitos autorais.

Desta forma, na qualidade de titular dos direitos de autor, autorizo a Universidade Federal de Juiz de Fora a publicar, durante tempo indeterminado, o texto integral da obra acima citada, para fins de leitura, impressão e/ou download, a título de divulgação do curso de Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Humanas e ou da produção científica brasileira, a partir desta data.

Por ser verdade, firmo a presente.

Juiz de Fora, _____ de _____ de _____.

Viurene Faria Dutra

Marcar abaixo, caso se aplique:

Solicito aguardar o período de () 1 ano, ou () 6 meses, a partir da data da entrega deste TCC, antes de publicar este TCC.

OBSERVAÇÃO: esta declaração deve ser preenchida, impressa e **assinada** pelo aluno autor do TCC e inserido após a capa da versão final impressa do TCC a ser entregue na Coordenação do Bacharelado Interdisciplinar de Ciências Humanas.

REFLEXÕES SOBRE A PRIMEIRA GUERRA MUNDIAL E A ASCENSÃO DO NAZISMO NA ALEMANHA.

Viurene Faria Dutra

RESUMO: O artigo a seguir procura apresentar aspectos presentes na primeira guerra mundial, expondo os desdobramentos do conflito que se origina na Europa, posteriormente ultrapassando as fronteiras continentais estendendo-se por todo cenário mundial. Inicialmente dando luz ao tema abordando fatos históricos relevantes para a discussão, passando pela fundamentação política, religiosa e social em um cenário de disputa entre as nações que indicavam uma guerra iminente que daria origem a diversos movimentos e ideologias que buscavam métodos de consolidação do poder e perpetuar sua influência e liderança em todo cenário mundial. Posteriormente, com a formação de grupelhos ideológicos e movimentos autoritários oriundos da primeira guerra mundial, nota-se um terreno fértil para a consolidação de regimes autoritários com grande influência sobre as mídias e sociedade, contando com inúmeros recursos, as lideranças reuniam poder para assumir o controle político e religioso das nações através da tradição nacionalista e imperialista, contando com diversos traumas históricos que pudessem justificar um ao qual todos os cidadãos deveriam enfrentar com todas as forças, retomando o antissemitismo no plano político da Alemanha, nesse contexto que promoveu a ascensão do Nazismo pela era de guerras.

PALAVRAS-CHAVE: Primeira Guerra mundial, Nazismo, Alemanha.

1- INTRODUÇÃO.

O texto presente tem como objetivo central através do método expositivo reforçar a tese de que a ascensão do nazismo na Alemanha foi potencializada por reflexos do resultado iminente em diversos desdobramentos políticos, sociais, disputas territoriais, religiosas, ideológicas, que gradualmente tornavam conflituosas as relações entre as maiores potências globais, apresentando argumentos que possibilitam uma análise não apenas movida pela culpabilização unilateral alemã, pelo revés do imperialismo na Europa ou reações imediatas pela primeira guerra mundial.

Apresentarei no artigo aspectos centrais que potencializaram a ascensão do nazismo dentro de três tópicos predominantes para uma reflexão: Contando com comentários de Hobsbawm, a primeira seção do artigo abordará tópicos representados dentro da temática que envolve os conflitos imperialistas, levando até a consequência dos tratados pós primeira guerra mundial utilizando elementos da obra 'Minha Luta' escrita por Hitler a fim de possibilitar a análise. A segunda parte dará ênfase ao processo de ruptura na Europa e as tensões que pairavam sobre o continente, que aumentaram a insegurança da sociedade culminando na formação de grupos independentes de extrema direita, tomando como base o estudo de Kevin Passmore em uma obra expositiva a respeito dos fascismos. Finalmente, o último trecho demonstrará a complexidade da propaganda nazista responsável pela influência e doutrinação de milhões de pessoas na Alemanha através do Antissemitismo como ferramenta política capaz de propagar informações falsas referentes aos judeus, disseminando o ódio, intolerância e polarização da sociedade.

Para delimitar o conceito de guerra 'mundial', é preciso compreender como as nações envolvidas se movimentaram em batalhas travadas em territórios que não pertenciam ao continente europeu, no exemplo podemos citar embates no continente africano em torno de disputas imperialistas que intensificaram o processo de 'transnacionalização' das tropas, como o exército norte americano que participou de batalhas na Europa e também nos mares que dividem fronteiras, essa dinâmica de globalização intensificou o impacto que se originou nos embates de 1914 na Europa, mas estendeu-se por toda perspectiva global. Sob a análise de Hobsbawm, o início da primeira guerra mundial é o marco que representa o princípio do século XX e de suas características, que ele definiu como "o século que viveu e pensou em termos de guerra", carregando um aspecto precursor em modo de conflitos, que levaram a uma comoção na Europa em torno de disputas por interesses de governos imperialistas das maiores potenciais mundiais. Este cenário de tensão política entre as nações determinava fenômenos

que serviram de estopim para o eclodir da primeira guerra e para estabelecer uma visão dentro de fenômenos históricos abrangentes, o revés do imperialismo, os impactos da guerra na sociedade global.

Consequentemente, novas questões de ordem política foram colocadas em inconstâncias, como o rearranjo do mapa do continente europeu e grande parcela do Oriente Médio são fatores significativos como novas questões de ordem política como a própria revolução Bolchevique e o desenvolvimento do fascismo e nazismo posteriormente, normalizando as legitimações de desenvolvimentos nacionalistas em torno do empreendimento da guerra, com isso a ideia da viabilidade de um genocídio como o ocorrido na Armênia, onde foram massacrados por composição étnica e nacional, passa a estar presente após esse acontecimento se tornando um agente central após o fim da primeira guerra mundial, como resultado desse fenômeno gerou-se um temor imaginário ou não após a guerra, sobretudo associado ao crescimento do autoritarismo de direita como uma exportação da barbárie que trouxe o primeiro genocídio do século XX, inspirando outros massacres que vieram a se desenvolver durante o século se intensificando na segunda guerra mundial com a criação dos movimentos nazista e fascista formados por grupos paramilitares extremos alcançando parte da sociedade em sua composição que buscava a eliminação do inimigo invisível, podendo ser por critério de raça, cor, preferência sexual e política.

2- IMPERIALISMO ALEMÃO E O TRATADO DE VERSALHES.

Foi apresentado um determinado debate historiográfico que busca analisar a primeira guerra mundial em torno unicamente da culpabilização do imperialismo, o qual criou e gerou o conflito justamente para intensificar os seus ganhos, aparato militar, e expansão geográfica. Outro debate ocorreu apontando a culpabilização unilateral à Alemanha, caracterizando-se de que esta fora a grande penalizada e considerada a responsável pelos conflitos na época do tratado de Versalhes, que foi tomado por uma síntese de construção dessa culpa, refletindo em uma paz punitiva que abre margem para um discurso de mobilização social fundamentada na ideia de guerra, mas o que se leva em consideração é que o imperialismo tem um fator correlacional à primeira guerra mundial, por conta disso, algumas tensões foram jogadas à centralidade da arena das relações internacionais passando por um processo de intensificação da degradação do sistema do mundo global e de conceito de 'Pax mundial', portanto o imperialismo tem um fator central, mas não é a causa da primeira guerra mundial, contudo, através dos tratados foi considerada a responsável pelo conflito, a Alemanha foi obrigada a ceder aos países inimigos partes de seu território, além de arcar com pesadas indenizações e ser conduzida a reduzir seu exército e poderio bélico. Essas desconfortáveis imposições do Tratado de Versalhes à Alemanha mergulharam o país em uma grande crise, com elevadas taxas de hiperinflação enquanto a insatisfação crescia entre a população alemã, que considerava as medidas do tratado humilhantes para a sociedade:

“O acordo de paz imposto pelas grandes potências vitoriosas sobreviventes (EUA, Grã-Bretanha, França, Itália) e em geral, embora imprecisamente, conhecido como Tratado de Versalhes, [2] era dominado por algumas considerações. A mais imediata era o colapso de tantos regimes na Europa e o surgimento na Rússia de um regime bolchevique revolucionário alternativo, dedicado à subversão universal, um ímã para forças revolucionárias de todas as partes. Segundo, havia a necessidade de controlar a Alemanha, que afinal quase tinha derrotado sozinha toda a coalizão aliada. Por motivos óbvios, esse era, e continuou sendo desde então, o maior interesse da França. Terceiro, o mapa da Europa tinha de ser redividido e retraçado, tanto para enfraquecer a Alemanha quanto para preencher os grandes espaços vazios deixados na Europa e no Oriente Médio pela derrota e colapso simultâneos dos impérios russo, habsburgo e otomano” (HOBSBAWM, 1994, p.31)

Podemos observar também, a ideia da construção do imperialismo Alemão, em torno da necessidade de anexar outros territórios, o próprio Adolf Hitler pensava a expansão territorial não apenas como dimensão geopolítica, mas também biológica para a criação do império germânico que iria se sobrepor a outras tendências mundiais e explorar, escravizar outros povos que eram intermediários ou subjugados em torno da ideologia nazista que excluía negros, judeus e 'mestiços' como raças inferiores como destacado a seguir:

“As raças culturalmente melhores, mas menos inexoráveis, teriam de limitar a sua

multiplicação, por força da limitação do solo, ao passo que os povos culturalmente mais baixos, naturalmente mais brutais, ainda estariam, em consequência da maior superfície disponível, em condições de se reproduzirem ilimitadamente, por outras palavras, dia viria em que o mundo passaria a ser dominado por uma humanidade culturalmente inferior, porém mais enérgica. Assim, para um futuro não muito remoto, só há duas possibilidades: ou o mundo será governado nos moldes de nossas modernas democracias e então o fiel da balança decidirá a favor das raças numericamente mais fortes, ou o mundo será - governado segundo as leis da ordem natural e vencerão então os povos de vontade brutal e, por consequência, não a nação que se limita a si mesma." (HITLER, 1925, p.61)

As invasões da Alemanha nazista à Áustria e também na Polônia onde oficialmente deu início a segunda guerra mundial em setembro de 1939, disseminaram a preocupação dos sujeitos internacionais sobre a instância imperialista e bélica do nazismo, que insistiam na narrativa da necessidade da destruição de um outro povo, uma forma de imperialismo que evidenciava a dominação sobre outras nações do mundo. Aos olhos nazistas, a segunda guerra mundial era uma guerra judaica, empreendida pelos judeus confeccionada pelo antissemitismo popularizado em correntes autoritárias das mais diversas formas, direita e esquerda, enquanto esses judeus eram responsáveis pelas enfermidades do mundo e deveriam ser exterminados pela edificação do homem nazista da sociedade que deve dominar a Europa para neutralizar o perigo judaico através da máquina genocida. O Holocausto tem uma característica da linha de montagem, numeração e grande contingente de assassinato, e o seu negacionismo é uma das formas mais articuladas do neonazismo após a segunda guerra mundial, colocado em prática pelos próprios nazistas alemães que apagavam os rastros do genocídio como tantos outros regimes ao longo do século XX:

"Quase tudo o que o novo movimento profetizou sobre esse assunto, junto às massas, realizou-se depois. Hoje é fácil falar ou escrever sobre o tratado de paz. Outrora, porém, um comício popular público composto, não de fleumáticos burgueses, mas de operários excitados, e que tivesse por tema o tratado de Versalhes, era considerado como um ataque à República e um sintoma de reacionarismo, e até mesmo de tendências monárquicas." (HITLER, 1925, p.197)

3- TRAUMA E A RUPTURA NA EUROPA: FORMAÇÃO DE GRUPOS DE EXTREMA DIREITA.

Os possíveis fatores da primeira guerra mundial foram abordados por diferentes historiadores, alguns deles deterministas, pois haviam interpretações que afluíam na sociedade europeia, sobretudo, representadas na ficção e literatura, sobre a inevitabilidade da guerra e suas características, como longa duração, intensificação dos conflitos, desenvolvimento da indústria bélica e complexo industrial militar, o embate físico seria enfrentado em trincheiras, sendo essa uma característica fundamental da primeira guerra mundial. Entretanto nenhuma potência militar teria o montante ou estratégia para derrotar o inimigo exclusivamente em torno dessas trincheiras, como consequência isso levaria à intensificação de um complexo bélico, com desenvolvimento de armas em escala industrial, gerando grande custo humano, militar e econômico para as nações envolvidas. Consequentemente a primeira guerra mundial estabeleceu um ponto de ruptura traumático na sociedade mundial, sobretudo na população europeia, esses impactos causados pela capacidade de destruição do mundo e da perda de gerações resultaram em uma era de insegurança que transpõem aos dias atuais, alterando paradigmas estabelecidos pelas nações europeias, como podemos observar no trecho a seguir:

"[...] 9 de novembro de 1923, no quarto ano de sua existência, o Partido Nacional Socialista dos Trabalhadores foi dissolvido e proibido em todo o Reich. Hoje, em novembro de 1926, ele de novo é livre no Reich inteiro, mais forte e intimamente mais sólido do que nunca. Todas as perseguições ao movimento e aos seus dirigentes, todas as injúrias e difamações nada conseguiram contra ele. O acerto de suas ideias, a pureza de sua vontade, o espírito de sacrifício de seus adeptos, até hoje fizeram com que ele saísse de todas as opressões mais prestigiado do que nunca." (HITLER, 1925, p.291)

[...] Como um dos fatores mais eficientes da nação contra essa incipiente, mas sempre crescente decomposição da nossa nacionalidade deve ser apontado o exército. As forças armadas eram a mais forte escola da nação e justamente por isso se dirigiam os ódios dos inimigos contra esse reduto da defesa e da liberdade do povo. Nenhum mais portentoso edifício se poderia levantar a essa instituição do que a proclamação desta verdade: o exército foi caluniado, odiado, combatido por todos os indivíduos sem valor, mas foi temido. Se a fúria dos aproveitadores internacionais em Versalhes se dirigia contra o antigo exército alemão é que este era o último reduto das nossas liberdades na luta contra o capitalismo internacional. Não fosse essa força ameaçadora a Intenção de Versalhes se teria realizado muito antes. O que o povo alemão deve ao exército pode-se resumir nesta palavra: tudo. (HITLER, 1925, p.122)

Eric Hobsbawm apresenta números que contribuem para essa reflexão, atentando para o fato de que a Inglaterra ceifou uma geração em torno de quinhentos mil homens com menos de trinta anos, na França estima-se que vinte por cento dos homens com idade militar faleceram, além disso, muitos retornaram com enfermidades permanentes que expressam os impactos sociais da guerra, que levaram a um movimento de profissionalização das forças armadas nacionais, adotando, por exemplo, termos como ministérios da guerra, que hoje se denominam ministérios da defesa, reforçando o ponto traumático oriundo dos conflitos em cada uma das nações presentes na linha de frente da guerra, emanando o sentimento de uma reação autoritária e que mobilizaria a sociedade. Era notado em algumas pequenas organizações, além disso, existe o aspecto de uma crise política internacional que se estendia e que desconstruiu alguns conceitos de como a Europa se enxergava trazendo uma perspectiva traumática de ponto imaginário social e das relações internacionais, grupos originados de militares que retornaram da guerra, e de extrema direita que acreditavam na violência como uma bandeira política, um valor essencial na criação de um estado autoritário, forte, presente e expansionista.

"O que fez com que o marxismo conquistasse milhões de trabalhadores foi menos a maneira de escrever dos papas marxistas do que a infatigável e verdadeiramente poderosa propaganda de cem mil incansáveis agitadores, a começar dos apóstolos da primeira fila até aos pequenos empregados de fábrica e aos oradores populares. Foi nas centenas de milhares de reuniões, nas salas contaminadas de fumo das estalagens, que os oradores martelavam as suas ideias na cabeça do povo, obtendo um conhecimento fabuloso do material humano, que o marxismo aprendia a usar as armas adequadas para conquistar a opinião pública. [...]" (HITLER, 1925, p.201)

A estética nacionalista, a defesa do protecionismo econômico são fatores importantes, por exemplo, o discurso autoritário de grupos fascistas, torna-se característica fundamental para a questão da militarização da sociedade e mobilização das massas, essa ética militar surge também ao redor de processos traumáticos em setores da sociedade que pensam a estética do vitalismo da guerra reproduzindo a necessidade de tornar a nação preparada em vias militares com conhecimento de hierarquização, essa noção militar é observada como o controle absoluto da sociedade que é determinante para o empreendimento militarizado que se articulou após o trauma da primeira guerra mundial, em que toda a sociedade estaria preparada para a guerra no ponto de vista organizacional e hierárquico, e não unicamente em períodos de guerra, mas em toda sua existência e manutenção:

"Se no mundo de nossa atual corrupção parlamentar cada vez mais ele se compenetra da essência de sua luta e se sente como corporificação do valor da raça e do indivíduo e se dirige de acordo com esses princípios, com certeza quase matemática, ele sairá ainda vitorioso na luta da mesma maneira que a Alemanha necessariamente tem de recuperar a posição que lhe compete nesse mundo, desde que seja dirigida e organizada pelos mesmos ideais. Um Estado, que, na época do envenenamento das raças, se dedica a cultivar os seus melhores elementos raciais, tem de um dia se tornar senhor do mundo. Que os adeptos de nosso movimento não se esqueçam nunca disso, mesmo que, pela enormidade do sacrifício, possam vir a recear da possibilidade do sucesso." (HITLER, 1925, p.291)

Cada grupo ou organização carregava previamente uma característica ultranacionalista, que carecia a adaptação de todos os grupos a esse ideal através dessa união, considerando que cada um desses regimes era associado a uma experiência ou realidade que gerava uma necessidade e diferentes ambições políticas de viés nacionalista. Os fascismos buscavam legitimação dentro de uma ideologia do futuro glorioso, desfrutando olhar do passado para reconstruir uma nova nação capaz de destruir os inimigos. Do século XIX ao século XX, o imperialismo da passagem é um fator marcante para o fascismo dentro desta dinâmica dos estados nacionalistas buscarem a expansão geográfica que gerava a necessidade de ultrapassar os próprios limites terrenos, associando uma ideologia cultural a uma ideologia imperialista acrescido a traumas das nações que perderam territórios após a primeira guerra mundial justamente em torno de conflito entre as elites imperialistas, como pode ser observado:

"A crença na força da economia para formar e conservar um Estado, torna-se incompreensível, sobretudo quando se trata de um país que, em tudo e por tudo, mostra clara e incisivamente o contrário. - Justamente a Rússia demonstra, de maneira evidentiíssima, que não são as condições materiais, mas as virtudes ideais, que tornam possível a formação de um Estado. Somente sob a sua guarda é que a economia consegue florescer, até que, com a decadência das puras forças geradoras do Estado, a economia também decai, processo esse que exatamente agora podemos observar com desesperada tristeza. Os interesses materiais dos homens sempre conseguem prosperar melhor enquanto permanecem à sombra de virtudes heroicas (HITLER, 1925, p.152) [...] "O resultado final é que um tal povo um dia perderá o direito à existência neste mundo, pois o homem pode, durante um certo tempo, desafiar as leis eternas da conservação, mas a vingança virá mais cedo ou mais tarde. Uma geração mais forte expulsará os fracos, pois a ânsia pela vida, em sua última forma, sempre romperá todas as correntes ridículas do chamado espírito de humanidade individualista, para, em seu lugar, deixar aparecer uma humanidade natural, que destrói a debilidade para dar lugar à força. Aquele, pois, que quiser assegurar a existência ao povo alemão limitando a sua multiplicação, rouba-lhe com isso o futuro." (HITLER, 1925, p.60)

Valorizava-se que a sociedade estivesse dotada de força já que o regime precisava da militarização para manter sua estrutura rígida, hierarquia ditatorial de um partido único e potente em torno das massas, e estas eram convocadas a participar desses eventos vinculados à militarização da sociedade, tal como no fascismo, os jovens eram concebidos dentro da ideologia uma vez que elas davam sustentação, legitimidade ao líder e atos do regime, instalando-se como a representação do povo, da nação, esse culto projeta a liderança para uma outra dimensão política para além do nacionalismo. Após o fim da primeira guerra mundial imaginaram um arranjo das nações em torno de uma união que não se cumpriu. As camadas da sociedade enxergavam diferentes ideais entre o autoritarismo voltado para aspectos militares na sociedade civil, enquanto os comunistas esperavam uma revolução global, anticapitalista e antinacionalista que deveria ter o discurso neutralizado, posto isso o período pós-primeira guerra mundial refere-se a um profundo trauma que associou as nações envolvidas em um conflito e crise de legitimidade das próprias políticas:

"O totalitarismo é um conceito útil somente se lembrarmos que ele implica a necessidade de impor uma visão de mundo moldada por ideias recebidas, e se lembrarmos que os fascistas interpretaram o projeto totalitário de diferentes maneiras. Portanto, não devemos esperar que a utopia fascista seja completamente diferente da sociedade como ela existe atualmente. Na verdade, era ali que estava o apelo do fascismo para muitos." (PASSMORE, 2002, p.30)

Entende-se que o fenômeno em questão não é um movimento moderno, no qual possui uma relação de disputa pelo entendimento, desde que o fascismo existe, utiliza-se o uso deste termo como instrumento de desqualificação política de oponentes através da mídia e diversas organizações. Entender a pluralidade dos fascismos como organizações, movimentos e eventualmente regimes plurais que carregam características em comum que impedem a formulação analítica do termo, um conceito justamente para compreender o que foi os fascismos no século XX, conhecer seus resquícios históricos na sociedade global do século XXI e como ele pode ser utilizado ou não para elucidar debates em

conjunturas atuais. O mundo que via o fascismo como novidade política até o início da segunda guerra mundial, passa a interpretá-lo de outro modo após esse acontecimento, em resumo o fascismo na Itália e Alemanha foi colocado em prática pelo ponto de vista estético do regime, controle do estado militarizado e massas mobilizadas por esta causa, também adotando a prática de processos genocidas como o Holocausto, que de nenhuma forma pode ser dissociado com a leitura dessa trajetória. O fascismo com seus resquícios ainda se apresentam de modo não generalizado entre alguns setores políticos partidários, ou seja, é uma tradição cultural, política e filosófica intelectual que não se esvaiu da sociedade com o fim da guerra em 1945.

4- O ANTISSEMITISMO E A PROPAGANDA NAZISTA

Refere-se de uma temática bastante presente na memória coletiva associada à segunda guerra mundial, ou a própria ideia de contemporaneidade, para além do campo da historiografia permanece um trauma interligado à experiência do nazismo amplamente explicado em volta de associações ao Holocausto, limitando-se nesse território ao longo da segunda guerra mundial, onde mais de seis milhões de judeus foram mortos, estimando o total aproximado de onze milhões de pessoas assassinadas em torno da construção dessa máquina com tentações genocidas. O nazismo da segunda guerra mundial é o marco onde tentamos aprender de uma forma sintética as raízes do antissemitismo político e sua relação com a estruturação da máquina de propaganda do regime nazista e como este se desenvolveu ao longo da segunda guerra mundial, se efetivando na segunda metade desta como um maquinário que buscava a completa exterminação dos judeus na Europa, levamos em consideração que o fato do antissemitismo ter se desenvolvido com mais intensidade no próprio nazismo, mas essa não é uma característica eminente Alemã.

O antissemitismo representado pelo judeu é apontado como causador principal do próprio efeito da modernidade, particularmente eles souberam utilizar a propaganda de modo bastante efetivo como aspecto de ferramenta política como fundamentação do estado e de suas ideologias, ou seja, a organização e estrutura de um partido único que transformou o estado Alemão em estado Nazista, quando em 1933 chegam ao poder e logo é consolidado um núcleo de propaganda partidária que envolviam ministros diretamente ligados ao Reich que prestariam esclarecimentos populares através das mídias (RMVP), uma forma organizada que buscava estabelecer de modo centralizado e burocratizado toda a propaganda e a imprensa do líder do estado nazista, na qual inicialmente inúmeros jornalistas foram silenciados, perseguidos dentre alguns jornais que foram obrigados a fechar, significando a construção de uma imprensa nazista generalizada e controlada antes mesmo de utilizar-se dela como ferramenta partidária, mas uma censura à livre imprensa havia sido estabelecida para alinhar aos interesses do estado nazista que seguia essencialmente uma dinâmica determinada, ainda no ano de 1933 foi criada a Agência Alemã de Notícias, uma rede estatal que controlava os outros meios de comunicação e posteriormente em 1939, a imprensa nazista ampliou seus horizontes construindo na época a maior editora de impressos do mundo aumentando o potencial da disseminação ideológica e da reformulação da doutrina do indivíduo através de um rígido controle de conteúdo articulados por essa máquina de propaganda que conciliou-se com a intensificação do partido nazista como pontuado a seguir:

"Tendo-se em vista essas consequências, deve-se concordar que não é por acaso que, em primeira linha, são sempre os judeus que procuram e sabem inocular, no espírito do povo, tão perigosas ideias, aliás, mortalmente perigosas. Eles conhecem muito bem as pessoas com que têm de tratar para não saberem que essas são vítimas agradecidas de qualquer charlatão que lhes diga haver sido descoberto o meio de enganar a natureza, de modo a tornar supérflua a dura e inexorável luta pela existência, para, em seu lugar, ora com trabalho ou mesmo sem nada fazer, conforme calha a cada um, assenhorear-se do planeta. Não é nunca demasiado insistir em que toda colonização alemã interna tem de servir, em primeiro plano, para evitar males sociais, sobretudo para livrar a terra da especulação geral. Entretanto nunca poderá ser suficiente para assegurar o futuro da nação sem a conquista de novos territórios. Se agirmos de outra maneira, não só chegaremos a esgotar as nossas terras como também as nossas forças. (HITLER, 1925, p.162) [...] Quem não é atacado nos jornais judeus, por eles caluniado e difamado, não é um alemão Independente, não é um verdadeiro Nacional Socialista. O melhor critério para se

avaliar dos seus sentimentos, da sinceridade de suas convicções e da 'sua força de vontade, é a inimizade contra os mesmos evidenciada pelos inimigos do povo alemão. Os adeptos do movimento e, em sentido mais lato, todo o povo, devem ficar convencidos de que, nos seus jornais, o judeu mente sempre e que uma ou outra verdade é apenas o disfarce de uma falsidade e por isso sempre uma mentira. O Judeu é o maior mestre da mentira e a mentira e a fraude são as únicas armas da sua luta." (HITLER, 1925, p.152)

O reflexo da estratégia é considerado no aumento exponencial dos nazistas de acordo com a evolução dessa máquina publicitária, nota-se que em 1922 haviam poucas dezenas de nazistas que formaram o partido, de fato era um pequeno grupo partidário, dentre muitos outros de extrema direita existentes na Alemanha, em torno da estética da política autoritária, radical e violenta de estabelecer um governo, estima-se que em 1928 o partido nazista já contava com mais de noventa e seis mil membros, e apenas cinco anos depois, no ano de 1933, a contagem era de oitocentos e cinquenta mil aproximadamente, e os números continuam subindo exponencialmente até o ano de 1945 quando evidenciam a existência de mais de oito milhões de apoiadores da causa nazista que se filiavam por interesses diversificados que alternavam-se por política, economia, e passavam por um processo intenso de doutrinação através dessa máquina publicitária que incitava a destruição do inimigo ao longo do regime nazista, sob forte comando de Goebbels que assumiu o ministério da propaganda indicado por Adolf Hitler e passou a utilizá-la como uma marca estética, elementos da ideologia nazista para fins políticos intensificando a doutrinação de jovens no partido e nas forças combatentes, como expressado na citação seguinte:

"Enquanto os judeus, por meio de sua imprensa democrática e marxista, irradiavam, para o mundo inteiro, mentiras sobre o "militarismo" alemão e procuravam fazer mal ao país por todos os meios possíveis, o partido democrático e o marxista se recusavam a aprovar qualquer providência que concorresse a aumentar as forças de resistência da Alemanha. O inaudito crime que, com essa atitude, se perpetrou tornou claro a todos que apenas quisessem observar que, na hipótese de outra guerra, toda a nação pegaria em armas e, por causa desses "representantes do povo", milhões de alemães, mal ou nada preparados seriam repelidos pelo inimigo. Essa falta de soldados preparados, no começo da guerra, facilmente acarretaria a sua perda, o que foi provado, de maneira insofismável, durante a Grande Guerra. A perda da guerra pela liberdade e independência da Alemanha foi consequência da indecisão e fraqueza em coordenar todas as forças da nação para a sua defesa. Se, em terra, os recrutas não recebiam a devida preparação militar, no mar verificava-se a mesma política de tornar as armas de defesa da nação mais ou menos ineficientes. Infelizmente a própria direção da Marinha deixou-se dominar pela política das meas medidas" (HITLER, 1925, p.119)

Os Alemães não se transfiguraram antissemitas em um único momento, fato que antes do cenário nazista, dava-se em um contexto social em que os judeus estariam mais incluídos na sociedade, aludindo uma falsa ideia como munição em toda máquina publicitária nazista onde caracterizavam-nos como gananciosos alheios à sociedade alemã, do mesmo modo falsamente os acusavam de pertencer a lideranças dos meios de comunicação, conjuntamente responsáveis por todas as instituições financeiras e detentores de todo o poder para além do estado Alemão:

"Enfatizarei que o fascismo se inspirou e transformou ideias de todo o espectro político. Essa é a única maneira de aceitar as muitas disputas existentes entre os fascistas sobre o que era o fascismo. Além disso, as ideias, economias, sociedades e práticas políticas na Europa (e além) sempre estiveram tão emaranhadas que é impossível considerar um país isolado de outro. Todos os movimentos, em qualquer país, sejam eles de direita ou de esquerda, se baseiam em ideias que dificilmente pertenciam a um único país. A maioria das ideias do século XIX contribuiu de alguma forma para o fascismo, mas nenhuma era intrinsecamente protofascista – nem mesmo aquelas que mais se assemelhavam ao fascismo". (PASSMORE, 2002, p.44) "[...] A humanidade sobreviveu. Contudo, o grande edifício da civilização do século XX desmoronou nas chamas da guerra mundial, quando suas colunas ruíram. Não

há como compreender o Breve Século XX sem ela. Ele foi marcado pela guerra. Viveu e pensou em termos de guerra mundial, mesmo quando os canhões se calavam e as bombas não explodiam. Sua história e, mais especificamente, a história de sua era inicial de colapso e catástrofe devem começar com a da guerra mundial de 31 anos. Para os que cresceram antes de 1914, o contraste foi tão impressionante que muitos — inclusive a geração dos pais deste historiador, ou pelo menos de seus membros centro-europeus — se recusaram a ver qualquer continuidade com o passado. “Paz” significava “antes de 1914”: depois disso veio algo que não mais merecia esse nome. Era compreensível.” – (HOBSBAWM, 1994, p.25)

O processo de dominação midiática compreendia diversas obras na utilização de doutrinas infantis, como uma catequese antissemita na qual trabalhavam conceitos de estética que associavam os judeus à algumas feições corporais racistas como comparações e evidências por aparência física resultando na degeneração da imagem do judeu perante a ideologias nazistas, assim como utilizavam-se de outros meios como orientação sexual, etnia, religião na finalidade de depreciação de todas as concepções diferentes daquelas implantadas pelo partido nazista, levando para si a caracterização do estado ideal personificado pelo controle e pela ordem da sociedade civil construindo uma estética imagética de representação social de toda uma classe simbolizar o mal, daquilo que deveria ser destruído em um longo processo de desumanização dos judeus, quando se intensificou ao longo de 1935 na criação de leis raciais, que definem o estatuto declarado científico da raça judaica, levando a caracterização para vias de sangue ou genética, afastando-se da noção religiosa como definição ou não do judaísmo, impossibilitando um processo de mudança religiosa quando eles poderiam se tornar cristãos e com isso não seriam mais judeus, mas essas leis fundamentaram que é definido como judeu todo aquele que possui alguma procedência judia em até quatro gerações parentais, transmitindo a ideia de que essa genética trabalhava como um vírus que precisava ser neutralizado, posteriormente resultando na retirada do estatuto dos direitos dos judeus junto de uma perseguição política, retirando-os da esfera social impedindo o casamento entre judeus e arianos, retirados da esfera pública, e reprimidos da sociedade civil Alemã.

Portanto, notamos que Hobsbawm da luz à uma importante reflexão, de que a busca por um culpado não é papel dos historiadores, e que quando se busca estabelecer a culpa como nos debates citados anteriormente carrega-se de julgamentos morais, políticos e econômicos, uma forma errônea de estabelecer origens e causas exclusivas de fenômenos históricos complexos como a primeira guerra mundial, haviam interesses Alemão e do imperialismo porém, a questão deve ser analisada em volta de processos políticos mais amplos, por exemplo, as guerras coloniais eram contornadas pelos interesses das elites e das potências, mas isso se passa em torno do processo de intensificação do imperialismo, a criação de certas questões conflituosas, ou seja, esta forma na qual eram resolvidas as disputas inerentes à expansão do imperialismo passam a sofrer um desgaste. Tal como sugestionado pelo autor, busquei trazer ao texto presente, reflexões aos temas abordados, reforçando os múltiplos fatores que elevaram a ascensão do Nazismo:

“Confrontos religiosos ou ideológicos como os que povoaram este século erguem barricadas no caminho do historiador. A principal tarefa do historiador não é julgar, mas compreender, mesmo o que temos mais dificuldade para compreender. O que dificulta a compreensão, no entanto, não são apenas nossas convicções apaixonadas, mas também a experiência histórica que as formou. As primeiras são fáceis de superar, pois não há verdade no conhecido, mas enganoso dito francês *tout comprendre c'est tout pardonner* (tudo compreender é tudo perdoar). Compreender a era nazista na história alemã e enquadrá-la em seu contexto histórico não é perdoar o genocídio. De toda forma, não é provável que uma pessoa que tenha vivido este século extraordinário se abstenha de julgar. O difícil é compreender.” (HOBSBAWM, 1994, p.13) [...]

“Concentrar-nos nos usos contemporâneos do termo ‘fascismo’ não significa que não possamos também usar nossos próprios conceitos para entender o fascismo, desde que tenhamos claro o que estamos fazendo. As pessoas estão compreensivelmente interessadas na questão de quanto os movimentos atuais se assemelham ao fascismo no passado, e eu vou discutir isso. Mas devemos lembrar que estamos

utilizando nossas próprias categorias e que só podemos destacar semelhanças e diferenças – não podemos dizer se os movimentos atuais *são* ou *não são* fascistas de uma forma mais profunda. Devemos também lembrar que não podemos aprender tudo o que há para saber sobre o movimento que estamos estudando apenas pela categorização. Outras definições nos mostrarão coisas diferentes.” (PASSMORE, 2002, p.37)

5- CONSIDERAÇÕES FINAIS:

É importante concluir que esses movimentos não são apenas uma reação relacionada a uma crise do sistema capitalista, entretanto, este encontra nessa fraqueza um ambiente mais propício a suas investidas, ele é uma representação ideológica cultural, que passa por um processo de criação e se mostra ativo em diferentes sociedades, não se limitando à italiana com o fascismo ou o nazismo alemão, mas boa parte do mundo passou por esse processo de criação do autoritarismo e ainda encontram-se presentes na atualidade, várias características fascistas em lideranças autoritárias com tentações antidemocráticas em diversos países do mundo no século XXI, o fascismo olhava para o passado pensando em um futuro diferente, um processo político ‘revolucionário’ e no entendimento deles, era essa a revolução ideal em busca de uma modernidade alternativa.

Tanto olhando para o passado, como também para a atualidade, devemos analisar todo conjunto de fatores não de um modo isolado, mas como um contexto generalizado que abrange todas as camadas da problemática, observando a cadeia de reações de cada acontecimento para nos permitir trazer novas perspectivas sobre o mesmo assunto, interpretando o modo em que cada aspecto do objeto de estudo se relaciona em um contexto histórico. Assim como disposto nas reflexões sobre a primeira guerra mundial, não há apenas um fator predominante para a ascensão do nazismo alemão, mas um conjunto de arranjos históricos políticos, sociais e econômicos entre as nações europeias que culminaram em um cenário conflituoso em que cada um dos estados era representado por seus próprios interesses em defesa da soberania nacional. Podemos, com isso, refletir sobre o cenário político atual do mundo em que diferentes países alimentam disputas acirradas por territórios ou movimentos ideológicos sem a devida consciência de que esses atos ou invasões podem gerar imensas represálias em um futuro próximo, desencadeando a possibilidade de desastres nucleares ou destruição em massa, acentuando dessa forma uma nova cadeia de acontecimentos que conseqüentemente trariam novamente o medo, a insegurança e a polarização da sociedade, que passa a ser movida pelo sentimento do medo de um presente caótico trazido pelo imaginário da guerra, assim como presenciamos em grande parte do século XX.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ARAUJO, Rafael Pinheiro de. **A natureza das guerras coloniais: Imperialismo, racismo e guerras**: IN: SILVA, F. C. T & SCHURSTER, K. Porque Guerra?. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2018.

HERF, Jeffrey. **Judaísmo internacional e as origens da Segunda Guerra Mundial**. In: HERF, Jeffrey. Inimigo judeu: propaganda nazista durante a Segunda Guerra Mundial e o Holocausto. São Paulo: Edipro, 2014.

HITLER, Adolf. **Minha Luta**. São Paulo: Editora Centauro, 2001.

HOBBSAWM, Eric. J. A era da guerra Total. IN: HOBBSAWM, Eric J. **A era dos extremos**. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

PAXTON, Robert. **A criação dos movimentos fascistas**. In: PAXTON, Robert. **A Anatomia do fascismo**. São Paulo: Paz e Terra, 2008.

PASSMORE, Kevin. **A que não é A, Fascismo: uma breve introdução**. São Paulo: Dialética, 2002.